

CONVERSANDO SOBRE ÉTICA E SOCIEDADE

A discussão sobre ética moral invadiu a sociedade e transformou profundamente a vida política e social do país. Por todos os cantos, desde os meios de comunicação social até as conferências internacionais aponta-se a necessidade de uma mudança ética nos vários campos da vida social.

Para começo de conversa, questões como:



- se fazem presente no cotidiano pessoal e social frente às situações e/ou problemas
- o ato de fazer essas perguntas é um questionamento de ordem ética.

Como responder bem a este tipo de pergunta? Até que ponto me envolver? Devo me intrometer? Julgar a decisão ou a transgressão de alguém? Devo me tornar alheio, indiferente, cuidar dos meus interesses?

Na maioria das vezes respondemos de uma forma quase instintiva, automática, reproduzindo alguma fórmula ou "receita" presente no nosso meio social. Geralmente seguimos as normas da sociedade ou do nosso grupo social, e, assim, nos sentimos dentro da normalidade. Isso nos dá segurança e alívio de não termos que nos responsabilizar por alguma atitude ou ações diferentes das tomadas por outros¹.

O que seria a chamada "ética civil"? Em princípio, a ética dos cidadãos, ou seja, a moral que os cidadãos de uma sociedade pluralista têm de encarnar para que a convivência pacífica seja possível, dentro do respeito e da tolerância para com as diversas concepções de mundo.

Aqui podemos trazer o tema do "poder" para nossa pauta. São tantas forças diferentes de poder...? Poder de dominação, poder de exploração, poder de levar a cabo projetos, poder de acreditar que os projetos terão algum sucesso, poder de se expressar, poder de contestar, poder de assumir as conseqüências de decisões tomadas...

A verdade é que não se pode ir muito longe com esses movimentos pendulares; mas uma coisa é certa, caminhamos a passos firmes para a neurose, decerto mais extensa do que desejável. Seria melhor, portanto, que nos resignássemos, com ânimo sereno, a ser o que somos. Isto é, não somos a reserva de sentido do mundo, tampouco a sua escória. Não somos superiores, nem inferiores: somos pessoas, cidadãos de um mundo modelado em pranto, mas também com bens.

A ética civil consiste num conjunto mínimo de valores que se não forem compartilhados pelos cidadãos de uma sociedade pluralista, tornam a convivência (e não apenas a coexistência) entre eles impossível. Tais valores podem fundar-se em modos distintos de conceber a pessoa humana e a história, e são esses modos que funcionam como instâncias últimas de conduta.

Resta-nos não nos determos na incompatibilidade das diferentes cosmovisões, mas pensarmos juntos e sem complexos um mundo humano, livre, igual e solidário, porque, utilizando a linguagem kantiana, *toda e qualquer pessoa merece esse mundo e não outro, posto que cada pessoa é um fim em si mesma e não um meio para outra coisa*².

Uma sociedade corrompida?

Com os ideais utópicos de 68 perdidos na noite dos tempos, e com tantos valores tradicionais submetidos a julgamento, parece que a sintomatologia moral de nossa situação, a crer no que dizem alguns especialistas, apresenta os seguintes dados: individualismo, ausência de solidariedade, consumismo, hedonismo, recusa de qualquer compromisso quanto ao futuro, desaparecimento da militância, enfraquecimento dos laços comunitários e conjugais.

Seriam sinais de uma sociedade corrompida, ou de uma crise de valores tidos como ideais pelo modelo tradicional? Nossa sociedade está adoentada ou configurando um novo perfil de saúde? Qual a interferência do cidadão no quadro do restabelecimento ético? Quais os verdadeiros males que nos afligem? Como distinguir

¹ SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué Candido. *Conversando sobre Ética e Sociedade*, Petrópolis: Vozes, 1997.

² CORTINA, Adela. *Ética civil e religião*. São Paulo: Paulinas, 1996.



entre eles os aspectos que nada têm a ver com enfermidades propriamente ditas? Como podemos reanimar o que se encontra comprometido e inaugurar novas saídas?

A palavra reanimar significa restituir a alma (anima) e o ânimo, ou seja, aquele impulso vital que enche a pessoa de força de vida, de energia, de encantamento, de vontade de estar no mundo.

Neste sentido, a ética é um **que-fazer que consiste na formação de caráter**. Nascemos com um caráter que vamos modelando, modificando com o nosso agir, e que podemos encaminhar para a realização ou para a degenerescência, para a vida ou para a desgraça.

Não convém, portanto, confundir ética com um conjunto de deveres morais, como se costuma fazer de maneira excessiva. O que faz a moral parecer uma ave de mau agouro, sempre nos instigando a responder "por que devo?". No agir ético contamos com orientações para levar uma vida de realização do nosso ser pessoal e de nosso "em torno"; orientações essas que podem expressar-se como valores que valem à pena assumir, como deveres que é preciso cumprir, como virtudes que valem à pena viver. Mas o importante é que tudo isso só tem sentido se vem orientar o caminho da felicidade e ajudar as pessoas a crescer do ponto de vista moral.

O que-fazer ético consiste num treinamento vital que nos permite ficar em forma. Assim como o esporte requer treinamento, assim também é preciso exercitar-se para desenvolver capacidades e habilidades no dia-a-dia, para alcançar "plena forma" humana, para estar de moral elevada.

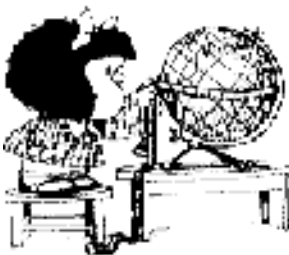
O que é moral elevada?

Consiste em adquirir a atitude necessária e a predisposição adequada para enfrentar os desafios da vida com porte humano. É o contrário da desmoralização, de ficar desanimado, ou sem ânimo e sem forças para agir.

Por isso, o que é grave numa sociedade de moral baixa não é tanto que nela se cometam corrupções e transgressões concretas, mas que falte sol, vitaminas e treinamento para o tecido social, e que seja incapaz de responder dignamente aos apelos da realidade.

A crise deve servir de ocasião para desencadear uma reflexão séria e profunda sobre sua natureza e suas causas, a fim de que possamos melhor orientá-las, para o crescimento e não para a morte.

Como as atividades sociais se corrompem



Corrupção, no sentido mais amplo da palavra, significa "desvirtuar a natureza de uma coisa para torná-la má". É privá-la da natureza que lhe é própria e pervertê-la. Isto é, quando uma substância ou uma atividade humana se corrompem, elas perdem sua natureza e se transformam em uma outra coisa diferente, que acaba sendo desagradável e se deteriorando. Até que chegue ao processo de deterioração, muitas atividades vão se corrompendo sem serem claramente observadas.

- Quais as causas profundas que levam à corrupção?
- Qual é a causa que leva uma atividade humana a corromper-se?

No caso da política podemos dizer que, se o fim da política, se a meta que lhe confere legitimidade é a busca do bem comum ou o interesse comum pela utilização dos bens públicos, então a corrupção dessa atividade consiste em utilizar os bens públicos desvirtuando-os para fins privados. Há corrupção também na atividade econômica e empresarial, na atividade docente e das áreas de saúde, assim como no conjunto das atividades profissionais.

Segundo Alasdair MacIntyre³, **a atividade social é uma atividade cooperativa que tende a alcançar bens que lhe são internos e que nenhuma outra pode proporcionar**. Esses bens são precisamente os que lhe dão sentido e, por sua vez, lhe conferem legitimidade social, posto que qualquer atividade humana encontra seu

³ MACINTYRE, Alasdair. *Tras la virtud*. Crítica, Barcelona, 1987.



sentido na busca de um fim próprio, assim como necessita ser aceita pela sociedade em que se desenvolve, a fim de ser socialmente legitimada.

Por outro lado, essas distintas atividades buscam também **um outro tipo de bens, que chamamos externos, porque não são os que lhe dão sentido, mas mesmo assim também podem ser alcançados pela realização dessas atividades.** Esses bens são comuns à maior parte das atividades humanas e, por isso, não servem para especificá-las nem para distingui-las umas das outras. São bens como o dinheiro, o prestígio ou poder, mas são de tipo diferente dos bens internos, graças aos quais cada atividade se distingue dos demais e adquire um sentido.

A título de exemplo, o bem interno da atividade esportiva, que a distingue das outras, é o prazer de jogar ou de assistir a um bom jogo. Não obstante, essa atividade é também um meio de ganhar dinheiro, de obter prestígio, enfim, de conseguir, algum poder social.

A corrupção das diferentes atividades e instituições se dá quando - aqueles que delas participam não as consideram pelo que elas são, visto que eles não dão valor ao bem interno que através delas se busca e que lhes dá sentido, especificidade e legitimidade. Eles se realizam exclusivamente por causa dos bens externos que podem alcançar com elas: vantagens econômicas, vantagens sociais, poder. Com isto, tal atividade e os que a praticam acabam perdendo a legitimidade social e, por conseguinte, toda credibilidade. Pois, quando uma atividade e as instituições através das quais ela se realiza deixam de buscar o fim para o qual estão socialmente legitimadas, elas se desnaturalizam se corrompem, e ficam sem legitimação. A propósito, é bom lembrar que a corrupção não é apenas ilegal, mas também imoral.

Uma sociedade desmoralizada é aquela em que as diferentes atividades vão perdendo a própria substância, porque os que as realizam preferem, de tal modo e tanto que todas as atividades acabam por homogeneizar-se e sua única meta passa a ser, finalmente, o dinheiro, o prestígio e poder.

Assim sendo, **a corrupção consiste em trocar os bens internos pelos externos**, a ponto de considerar como tolos aqueles que realizam determinadas atividades por causa do seu bem interno. O que mostra claramente o nível de decomposição em que a sociedade se encontra, o nível de desmoralização e de desânimo.

A existência de uma sociedade desmoralizada acarreta também a marginalização de muitas pessoas. Se a política não busca o bem comum, se a empresa não visa a satisfação das necessidades humanas, se a atividade informativa não procura elevar o nível da informação e opinião dos cidadãos, se a medicina e a enfermagem não se desvelam pelo bem dos pacientes, e se o mesmo pode dizer das atividades restantes, é certo que às margens delas fica um número elevado de pessoas.



PACIÊNCIA

Lenine/Dudu Falcão

*Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
até quando o corpo pede um pouco mais de alma
a vida não pára
Enquanto o tempo acelera e pede pressa
Eu me recuso, faço hora, vou na valsa
A vida é tão rara
Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
O mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
um pouco mais de paciência
Será que é tempo que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo pra perder?
E quem quer saber a vida é tão rara, tão rara
Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma
Eu sei a vida não pára*